



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**DYLAMARA GOMES DE ALMEIDA SICUPIRA**

**PRÁTICA DE LEITURA:  
UM DESAFIO PERMANENTE NA DOCÊNCIA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**DYLAMARA GOMES DE ALMEIDA SICUPIRA**

**PRÁTICA DE LEITURA:  
UM DESAFIO PERMANENTE NA DOCÊNCIA**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



S567p Sicupira, Dylamara Gomes de Almeida.  
Prática de Leitura: um desafio permanente da docência /  
Dylamara Gomes de Almeida Sicupira. - Cajazeiras, 2007.  
40f. : il. color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Educação Infantil. I. Amaral, Maria  
Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina  
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 0028

DYLAMARA GOMES DE ALMEIDA SICUPIRA

PRÁTICA DE LEITURA: Um desafio permanente da docência

BANCA EXAMINADORA

*Maria Gerlaine Belchior Amaral*  
Profª Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

CAJAZEIRAS – PB  
Maio/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## POESIA

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilizar para aprender.

(Autor Desconhecido)

“Não importa o tamanho dos nossos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para superá-los”

(Augusto Cury)

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a meu esposo, por sua compreensão, a minha filha, pela colaboração e entendimento dos desencontros desta jornada e aos meus pais, pelo apoio nas horas difíceis e as palavras de firmeza necessárias e encorajadoras, aos colegas acadêmicos, professores, pelo apoio no momento de aprendizagem e a amizade solidificada ao longo deste trabalho, que certamente se eternizará, nesta importante etapa em minha vida.*

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## AGRADECIMENTO

A Deus, por tudo que fui, sou e serei;

A minha família, pelo incentivo dedicado;

A meu esposo e filha, que estiveram presentes em todos os momentos difíceis e alegres;

Ao corpo Docente, que presenciou minha luta e colaborou firmemente na realização deste curso;

Aos colegas, pela compreensão e apoio durante a nossa convivência acadêmica;

Aos meus amigos de trabalho pela motivação e companheirismo durante o dia-dia.

Em fim, a todos que direto ou indiretamente contribuíram para a minha aprendizagem profissional, social e cultural.

## RESUMO

O trabalho ora apresentado intitula-se: Prática de Leitura: um desafio permanente da docência que realizou-se em uma escola da rede Estadual de Sousa-PB. O projeto tentará exercer um papel decisivo na dinâmica intelectual das crianças, na tentativa de favorecer a descoberta, pelo aluno, da relevância da leitura, desenvolvendo suas competências e habilidades intelectuais. O interesse dessa temática, surge a partir das dificuldades e necessidades enfrentadas em sala de aula. Portanto, temos como finalidade promover o hábito de leitura e proporcionar competência para a escrita do aluno. Nesse sentido, a reflexão sobre a nossa prática é fundamental para podermos esclarecer aos educadores, o sentido das novas práticas. Mesmo cientes das barreiras enfrentadas na educação, o compromisso com a causa, um querer mudar, é essencial. Evidenciamos a necessidade de termos responsabilidades e consciência em relação a prática pedagógica.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 A DEFICÊNCIA DE LEITURA, PORTADORA DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO.....	13
1.1 Classe social.....	14
1.2 Processo de aprendizagem.....	16
1.3 compreensão e sensibilidade do professor.....	18
CAPÍTULO 2 LEITURA UMA DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS.....	20
2.1 A leitura como objeto da aprendizagem.....	21
2.2 Importância da leitura.....	24
2.3 Leitura: dever ou prazer?.....	28
CAPÍTULO 3 CONTRIBUIÇÃO COM RELAÇÃO A PRÁTICA DE LEITURA DOS DOCENTES AOS DICENTES.....	30
3.1 Ação docente contribuir para que a escola cumpra a sua função.....	32
3.2 Utilização de materiais didáticos para desenvolver a prática de leitura ....	33
3.3 Análise da intervenção pedagógica.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado, resulta de uma pesquisa feita por exigência da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, vinculado a Unidade Acadêmica de Educação, Campus de Cajazeiras.

A pesquisa surgiu originalmente para atender as necessidades específicas identificadas junto ao nosso alunado com relação à falta de interesse pela leitura. A efetivação da pesquisa ocorre na Escola Estadual de Ensino Fundamental I e II, cujo o nome é Batista Leite, localizada no município de Sousa. Aonde todas as observações e ações estão sendo aplicadas na 1º série inicial. A pesquisa teve início no mês de fevereiro de 2006 com grande avanço durante todo o seu percurso e finalizaremos em 2007 no mês de abril, com a expectativa de uma grande vitória alcançada em atingir nosso objetivo.

O nosso interesse em pesquisar acerca dessa temática, surge a partir das dificuldades e necessidades enfrentadas em sala de aula. Com a perspectiva de minimizar estes problemas existentes no domínio da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, temos como finalidade desenvolver o hábito de leitura e proporcionar competência para a escrita do aluno de escolas públicas.

Esta pesquisa se caracteriza com um estudo exploratório. Porque pretende ter uma visão panorâmica do objeto do estudo, ou seja, quais as dificuldades do ensino da leitura no Ensino Fundamental da Escola Batista Leite.

Esta investigação foi realizada na perspectiva da pesquisa qualitativa que estabelece relação entre o fenômeno estudado e o social.

No decorrer das atividades sobre leitura desenvolvida com as ciências, utilizaremos textos considerando em primeiro lugar seus diferentes tipos, pois eles poderá abrigar formas variadas de expressão, depois a adequação ao leitor dependente de um lado da inteligibilidade do material, e de outro da maturidade e disponibilidade do aluno.

Utilizaremos materiais de recursos didáticos como por exemplo; revistas, jornais, rótulos, histórias em quadrinhos, contos, músicas, poesias e muitas outras coisas. Com a intenção de promover o desenvolvimento do conhecimento da leitura por meio da ação construtiva.

O nosso projeto de leitura tentará exercer um papel decisivo da dinâmica intelectual das crianças enquanto um meio e não um fim.

Na tentativa de favorecer a descoberta, pelo aluno, da relevância da leitura, desenvolvendo suas competências e habilidades intelectuais. Nossa abordagem mostrará que não há um manual de leitura a ser seguido em sala de aula. O que se faz, então? Simples, naturalmente, lê-se constantemente durante o dia em função dos objetivos da escola e dos projetos existentes. É lendo que: comunicamos com o exterior; descobrimos as informações das quais se necessita; alimenta e estimula o imaginário e responde a necessidade de viver com os outros, na sala de aula, na escola e na sociedade.

Percebe-se que várias crianças, no momento da leitura oral, se inibem, negando-se a ler. Isso acontece, por elas não se sentirem confiantes no entedimento do que estão lendo ou simplesmente por não saberem realmente ler, sofrendo dessa maneira, conseqüências de forma indireta, o preconceito e a discriminação da própria instituição escolar.

Diante das experiências dos professores em relação à leitura, que meios poderão ser usados para minimizar as dificuldades existentes em sala de aula? Quais situações estimuladoras que o professor deverá utilizar para despertar no aluno o gosto pela leitura?

Já que as lamentações em todos os níveis de ensino, é que os alunos não gostam ou não sabem ler.

Como trabalhar a leitura com quem ainda não conseguem decifrá-la? Como trabalhar a leitura com quem já tem um conhecimento prévio da leitura? Que medida

adotar para que as tradicionais práticas de leitura se transformem num processo de letramento?

Iniciaremos nosso projeto com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da prática da leitura docente, mas com relação às dificuldades de leitura encontradas na escola. E de formas compromissadas, buscar soluções que minimizem as dificuldades vivenciadas pelos docentes no tocante a aquisição de leitura.

Nesse sentido, a reflexão sobre a nossa prática é fundamental para podermos esclarecer para nós mesmos educadores o sentido das novas práticas. Mesmo cientes das barreiras enfrentadas na educação que foram apontadas anteriormente, o compromisso com a causa, um querer mudar, é essencial.

Evidenciamos as necessidades de termos responsabilidades e consciência em relação a prática pedagógica.

Assim estaremos contribuindo para mudar o que aí está. Além da consciência crítica, precisamos ainda, de sensibilidade para saber aproveitar a “história prévia” dos alunos em vez de ignorá-los, sensibilidade para percebermos a importância da nossa atuação, não só no sentido de diagnosticar problemas, mas de buscar formas para intervir eficazmente na solução do problema.

Dessa forma, queremos dizer que precisamos dar atenção, sistematizar trabalhos, contribuir para que a escola cumpra a sua função desde a 1ª série, dando continuidade nas séries seguintes. Isso por entendermos que, quando a estrutura da casa é sólida, o resto da construção não se abala com a chagada das tempestades. Quando o desenvolvimento das linguagens são bem trabalhadas nas séries iniciais, há uma imensa contribuição para o desenvolvimento cognitivo posterior do aluno.

Parece-nos importante esclarecer, nesse momento, que concebemos a alfabetização como um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito mas também o compreende, estabelece relações, interpreta.

Desse ponto de vista, alfabetização não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas começa no momento da própria expressão, quando as crianças falam de sua realidade e identificam os objetos que estão ao seu redor segundo nosso enfoque, pois, alfabetização ou seja aprender a ler não se confunde com um momento que se inicia repentinamente, mas é um processo em construção.

Com este trabalho pretendemos aprimorar nossos conhecimentos, bem como despertar nos alunos o gosto pela leitura, trazer para o debate educacional a discussão da importância da leitura a socializar experiências com outros educadores que também compartilham desses problemas.

Este trabalho divide-se em três partes distintas, a saber: na primeira parte encontra-se a representação da pesquisa; ressaltando os objetivos e a importância do presente estudo; No primeiro capítulo, discutimos sob a eficiência de leitura, portadora de preconceito e discriminação, onde estaremos abordando os seguintes assuntos: classe social, processo de aprendizagem, compreensão e sensibilidade do professor. No segundo capítulo, falamos sobre leitura. Uma das dificuldades encontradas nas escolas dando ênfase a leitura como objeto da aprendizagem, importância da leitura, leitura: dever ou prazer? E por fim, o terceiro capítulo, contribuição com relação a prática de leitura dos docentes aos discentes. Apresentando e discutindo os dados; como a ação docente pode contribuir para que a escola cumpra a sua função; reflexão junto com os professores da escola Batista Leite acerca das práticas de leitura, utilização de materiais didáticos para desenvolver a prática da leitura.

## 1 - A DEFICIÊNCIA DE LEITURA, PORTADORA DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

“Somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o ter e não o ser, a estética e não o conteúdo, o consumo e não as idéias”

(Augusto Cury)

A escola é um lugar de formação, não somente porque constitui as pessoas de uma determinada forma, como é próprio de qualquer trabalho, mas principalmente porque o produto do seu trabalho é a formação de crianças e jovens.

Comprovamos que alguns professores são de certa forma alienados, no que diz respeito ao trabalho exercido pela escola, na formação educacional da criança. Não sabendo conduzir a questão da qualidade do ensino, atrelando-a a necessidade à capacidade do aluno. Hoje, praticamente, não há discussão com docentes sobre recuperação; ou sobre a questão da má formação do aluno; de uma deficiência indefinida em sala especificamente de uma deficiência de leitura não analisando o seu ponto de origem.

Havendo um grande risco neste raciocínio, porque ele se abstraiu do tipo de qualidade a que esta referindo aquele aluno, podendo gerar uma série de polêmicas. Na medida em que as referências do aluno variam de acordo, com sua série, sua origem, valores, seus interesses e idéias.

Podendo proporcionar um preconceito e uma forte discriminação.

Gerando um fracasso do aluno e uma visão inferiorizada no meio escolar, por se sentirem incapazes de conseguir uma aprendizagem adequada ao seu nível de série escolar, sendo muitas vezes rotulados no seu meio social.

O trabalho do professor, então, não é o de contrariar as hipóteses iniciais insuficientes da leitura dos alunos, mas oferecer, gradualmente, o material de fato

necessário e as condições de trabalho satisfatórias para a construção, pelas próprias crianças, dessas hipóteses sucessivas.

A construção de uma perspectiva pedagógica da alfabetização deve envolver, então, de um lado, o esforço dos professores no sentido de falarem sobre suas dificuldades e, de outro lado, o compromisso dos pesquisadores de direcionarem seus estudos para os mais agudos problemas da prática escolar.

### **1.1 Classe social**

É com a universalização da escolarização que surge o fracasso escolar. A escola não estava preparada para atender a todos. Seus objetivos e planos estavam voltados para a formação de excelências, de homem de bem em que pensariam a sociedade hegemônica da época de que uns nasciam para pensar, outros para executar. A população desfavorecida era considerada um povo sem cultura, que precisava ser civilizado, ou seja, ser esculpado. Mas este quadro, já vem sendo modificado gradualmente, tentando corrigir o nosso livro do passado.

O contexto escolar deveria ser o local por excelência das tentativas próprias de solução de problemas, seguidas de um exame crítico por parte do professor. Se é verdade que eventualmente aprendemos de todos aqueles que nos rodeiam, é inegável que os professores e as escolas tem no ensino e na aprendizagem não uma meta eventual, mas a razão de ser de seu trabalho.

Nesse sentido, a reflexão sobre a nossa prática é fundamental para podermos esclarecer, para nós mesmos, educadores, o sentido de nossas ações, as concepções que norteiam a nossa prática, mesmo antes das barreiras enfrentadas na educação e ora apontadas, o compromisso com a causa, um querer mudar, essencial.

É com a aprendizagem, que a criança pode construir a sua identidade e dar um significado à sua vida.

Ao analisar sua produção de conhecimento, sobre seu mundo letrado, é que o professor poderá despertar o prazer e a importância do entendimento da leitura para aquela criança.

Temos que aceitar o desafio proposto no mundo da educação que é formar crianças leitoras em todos seus significados não se importando com seu nível cultural.

Nós professores precisamos construir um ambiente seguro e de qualidade para facilitar a aprendizagem da leitura, então para que isso possa acontecer é necessário conhecer melhor os alunos. Temos que possuir uma visão global sobre a fase do desenvolvimento físico e psicológico no qual a turma está. É fundamental o professor conhecer a realidade social em que vivem os alunos, isso se torna mais fácil quando a própria escola recruta os educadores que moram por perto, e portanto, vivenciam problemas semelhantes.

Precisamos entender e aceitar que temos uma população formada por diversos grupos étnicos, cada um deles com seus costumes, seus ritmos, suas crenças, suas condições financeiras variadas e muitas outras coisas. Devemos valorizar de verdade essa diversidade, tanto pela sociedade como pela escola.

“Falar em diversidade significa constatar as várias diferenças sócio-econômicas sócio-culturais”. Afirma Roseli Fischmann, professora de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

A classe social não implicará no fato de aprender a ler e seus significados, ou seja, aquela criança que vem de uma origem pobre; pobre de cultura, espírito, financeiramente e outras pobreza existentes. Não podemos em hipótese nenhuma rotulá-las de incapazes de aprender diferenciando-as de outras crianças que possam ter a classe social superior.

Leitura é para todos, não importando quem vai aprender.



A tarefa mais importante da nossa prática educativa é do aprender a ler e com isso proporcionar as condições favoráveis em que os educandos saibam se relacionar com os outros e enfrentar o mundo competitivo que os espera.

Podendo assim, assumir-se. Concordamos com Freire (1996, p. 41), quando diz:

Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicamente, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.

## **1.2 Processo de aprendizagem**

Transformar uma escola em uma comunidade de aprendizagem é um processo de inovação que leva os professores a um trabalho de pesquisa-ação com a finalidade de elaborar um novo projeto educativo comunitário.

A escola deve ter seu próprio programa educacional baseado na realidade vivenciada por ela. Devemos trabalhar com metodologias adequadas, procurando alternativas didático-metodológicas para as aulas. Tornando-as criativas, prazerosas e facilitadora onde possa despertar no aluno o gosto pela leitura e aprendizagem.

Devemos inicialmente realizar um trabalho em que cada criança terá possibilidade de aprender, de realizar atividades lúdicas, motivadoras e desafiantes, descobrindo, no seu dia-a-dia novas situações e aprendendo o que o meio os oferece.

Explorar as imagens, questionado e criando situações problemas, para que a criança reflita sobre elas. Aproveitar para desenvolver atividades diversas que permitam a compreensão da leitura e toda compreensão do seu significado.

Após a leitura, é conveniente realizar debates, a exploração verbal, dúvidas de significados enfatizando trabalhos de leitura com a identidade da criança.

“Tudo o que se ensina na escola esta diretamente ligada à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. Assim fala Cagliari (1994, p.149). Pois é através dela que a criança dar asas a sua imaginação, criando seu próprio texto.

É importante que o professor priorize novos métodos educacionais, que possam ser facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem, para que os estudantes possam atingir a meta desejada. E ainda que através de conhecimento da leitura venha tornar-se cidadãos críticos.

Minha posição quanto ao significado que atribuo à alfabetização (como processos dinâmicos que convergem para a construção de um objeto de conhecimento, concretizando-se em um produto que é exatamente a leitura e a escrita) é, de certa forma, uma busca de superar o antagonismo que corremos o risco de cristalizar-se se continuarmos a insistir nessa dicotomia: ou se ensina passiva e mecanicamente as crianças a ler e escrever ou se possibilita seu contato e convívio com produções favorecendo sua construção ativa e dinâmica da linguagem escrita.

Para o domínio efetivo da leitura e da escrita acontecer, é preciso existir a compreensão de que a linguagem escrita tem um aspecto simbólico (as palavras representam, significam, querem dizer coisas, sentimentos, idéias), mas é preciso haver também aquisição dos mecanismos básicos desse código, do contrário não se lê e não se escreve. Assim, o problema não é tanto se devem fazer “exercícios” na aprendizagem da leitura e da escrita: é preciso que eles estejam vinculados a um contexto, que sejam uma estratégia usada dentre as demais, evitando-se que as crianças apenas repitam exercícios indefinidamente sem compreender para onde estão indo, qual é o significado do que fazer, o que é ler e escrever, qual é a função da leitura. E essa compreensão do significado não só pode como também deve ser trabalhada na produção e na utilização direta de materiais e textos escritos (jornais, livros, cartas, bilhetes, álbuns, cartazes).

### 1.3 Compreensão e sensibilidade do professor

“Ensinar é um gesto de generosidade, humanidade e humildade”.

Para que possa acontecer um bom desempenho da aprendizagem dos alunos, é fundamental que haja entre o corpo docente e discente um relacionamento respeitoso. Onde o professor possa exercer essa função sem se valer da sua posição de autoridade, ele é visto como um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser somente um transmissor de conteúdos para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem, e um forte amigo.

O professor precisa entender que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem e dificuldades. Facilitar as descobertas dos alunos ao conhecimentos, é um desafio permanente para os docentes.

O processo de aprendizagem individual é diferente e um bom professor precisa saber lidar com esta diversidade.

Para ser um mestre, não basta ter o domínio do conhecimento e da linguagem. É preciso: sentir-se física, psicológica e eticamente bem; está capacitado para atingir seus objetivos; estar atento a tudo que possa melhorar ainda mais sua função; entender o aluno; considerando a etapa do desenvolvimento na qual ele se encontra; inteirar-se dos interesses pessoais que possam ajudá-lo no aprendizado.

O professor deve despertar cada vez mais o interesse e o gosto pela leitura, para que ela possa melhorar mais ainda o aperfeiçoamento do seu conhecimento crítico. Ter espírito crítico significativo não só questionar, mas fundamentalmente aprender a julgar, comparar, aprovar, rejeitar as dificuldades, colocações e pontos de vista de um texto/obra. Isso significa não admitir idéias sem discutir, nem raciocínios sem exame. Ter espírito crítico é aprender a emitir juízo de valor, percebendo no texto o

bom e o mau argumento, da mesma forma que o verdadeiro e o falso, o fraco e o forte, o medíocre e o relevante.

Com toda esta bagagem adquirida através da leitura o professor se profissionalizará mais e terá certa facilidade para trabalhar no processo de desenvolvimento da leitura. Podendo colocar em prática sua compreensão e sensibilidade, pois sabemos que é necessário toda esta atenção com os alunos na hora da aprendizagem, já que estamos tentando formar alunos leitores capazes de exercer seu censo crítico.

No desenvolvimento de alguns estudos feitos na escola pública constata-se como muitos professores conjugam sua efetividade com a disciplina estabelecida na turma (entendida esta disciplina não só como manutenção da ordem, mas também como organização para o trabalho) e conjugam-na, ainda, com a ênfase que dão aos conteúdos.

Essa combinação é correspondida, por sua vez, por um entusiasmo manifesto pelas crianças por aprender, por adquirir os conteúdos. A realidade das crianças é ponto de partida, aí, na medida em que os professores observados têm um profundo conhecimento sobre as experiências das crianças no seu cotidiano familiar, e esse conhecimento é necessário para que estabeleçam uma ponte com seus alunos. Aliado ao conhecimento da realidade vivencial dos alunos, está presente também o sentimento tanto de valorização dessa realidade e das aprendizagens já acontecidas, quanto de confiança na possibilidade de novas aprendizagens, estas viabilidades graças à atuação sistemática e intencional dos professores na sala de aula. E a própria atuação se beneficia e enriquece pelo conhecimento do universo cultural dos alunos.

## 2 - LEITURA: UMA DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS

“A memória humana é um canteiro de informações e experiências para que cada um de nós produza um fantástico mundo de idéias”.

(Augusto Cury)

Sabemos que um dos grandes problemas da educação hoje, enfrentado pelos docentes é a falta de hábito de leitura, por parte dos alunos e muitas vezes do próprio professor. Isso acarreta deficiências na formação dos profissionais que muitas vezes são formados, mas não sabem ou não se sentem capazes de defender seus direitos, por não ter um certo domínio de leitura. E por falta desse domínio de conhecimento se omitem, sem buscar suas defesas. Portanto, devemos trabalhar professores e alunos numa perspectiva de que todos se tornem leitores críticos.

Devido a todos estes problemas os alunos sentem-se desmotivados e vão para a escola só por ir, sem nenhuma perspectiva de desenvolver suas habilidades e competência, como ser consciente, capaz de exercer sua cidadania.

A escola não deve taxá-las como incapazes. Como fala os organizadores; Gomes e Sena (1996, pág. 52): “A escola opera como o princípio de que o problema está nos alunos e que somente eles próprios poderão resolvê-lo”. Dessa forma, faz com que se percebam como os culpados da situação, levando-os a assumir a culpa pelo fracasso. Além disso, é dificuldade da escola nos processos de ensino-aprendizagem.

Para tentar minimizar essas carências de conhecimento, é necessário desenvolver projetos para incentivar e despertar o hábito de leitura nos alunos de maneira espontânea e prazerosa sem oposição.

Através de projetos temos a possibilidade de despertar o interesse da leitura demonstrando seu valor e importância. Cabendo ao professor este dever.

Então, cabe ao professor se auto-avaliar e ver que ele também faz parte deste fracasso, e que dele próprio poderá colaborar na busca de solução, dependendo também do seu conhecimento profissional e compromisso pessoal de querer mudar esta situação.

## 2.1 Importância da leitura

Um dos requisitos fundamentais da atividade pedagógica consiste em conseguir que a criança adquira a capacidade de comunicar-se através do código escrito. Essa iniciação dar-se-á por meio da aproximação do educando aos signos visuais representados em qualquer tipo de suporte a fim de buscar a caminho progressivo, que vai dar a imagem ao texto.

A criança desde cedo já começa a entender o significado da leitura através das observações que envolvem seu cotidiano. Segundo Paulo Freire (2001, p.11): *“A criança aprende a ler através do seu contexto pessoal, tendo observando e refletindo mesmo sem possuir a menor noção das letras”*.

Mesmo não lendo a palavra escrita e não tendo total domínio lingüístico oral, o interior ou o corpo (como um todo) do ser infantil demonstra que é presente no mundo e é respectivo as estimulações externas.

A maturidade lingüística e o contexto cultural são, desse modo, determinantes. A articulação fonética na primeira leitura deve, portanto, referir-se a objetos e temas conhecidos. Isso prepara o educando para aprender a combinação de palavras que geram significados identificáveis e coerentes com a imagem ou situação.

Segundo os princípios propagados no âmbito educacional o princípio de progressividade se substitui, cada vez com maior freqüência pelos métodos globais, os quais defendem a crianças como sendo capaz de aprender a palavra antes de saber distinguir seus constituintes, desde que tal palavra corresponda a seu contexto cultural e vivencial.

O primeiro contato que a criança tem com a leitura não é feito por ela própria, mas sim por alguém que lê por ela.

Ao ouvir, a criança atribui um sentido ao texto lido, transportando-se para o universo da história.

Uma leitura oral sempre exige expressividade e musicalidade para que os ouvintes sintam as emoções que o texto quis transmitir. Ela simboliza o ouvinte e o estimula as novas experiências. É portanto, de extrema importância que o clima para a leitura, seja o mais favorável possível. O manuseio freqüência de livros, a leitura de ilustrações, a leitura do texto pelo professor vão provocando no aluno o interesse para leitura.

As leituras feitas em sala de aula, pelos alunos ou pelo próprio professor permitem diferentes tipos de exploração: leituras em voz alta, em silêncio, em jornal, em coro etc. No decorrer dessas leituras, o professor pode ajudar no esclarecimento do vocabulário desconhecido ou então solicitar que seja feita uma pesquisa para a compreensão dos termos mais difíceis ou pouco usuais. A compreensão do que se leu é uma etapa importante, que não deve ser esquecida. Uma leitura é sempre um ponto de partida para outras práticas, em especial a de produção de texto. Com seu treinamento, a leitura pode ser o momento interessante para que ele possa aprender a realização do dialeto da escola. Cagliari (1994, p. 148) "*vê a leitura como uma extensão da escola na vida das pessoas*". E que esse processo não é uma tarefa específica da escola, ela já conhece muito antes do que a mesma imagina. Como diz Paulo Freire (2002, p. 11) "*antes da criança começar a ser alfabetizada, já sabe ver o mundo ampliando esse processo ao longo dos anos subseqüentes*". Diante disso, é importante ensinar a criança partindo do seu próprio dialeto.

O processo de alfabetização visto, em sentido estreito, refere-se ao ato de ensinar a ler e escrever. Ambas as atividades, são novas para a criança e precisam, portanto, de um tratamento especial na fase inicial. Pretende-se que a criança no final de um determinado espaço de tempo saiba ler e escrever, porém não necessariamente, com extrema precisão.

A leitura não deve ser trabalhada isoladamente das outras atividades escolares. Deve sim, ser uma prática habitual. O professor precisa oferecer frequentemente situações que envolvam leitura no cotidiano escolar. Para Cagliari (1994, p. 148) "*a atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura*". Podemos assim, considerar o que Ferreiro (2001, p. 07) afirma, "*ser leitor não é conhecer as letras e seu valor sonoro sem ser capaz de construir significado*". Sem dúvida este significado está relacionado com algo que vai além da escrita, através do ato de ler.

Estudos desenvolvidos por Goulart, para uma análise mais profunda sobre dificuldades de leitura, demonstram que, mesmo antes de entrar na escola, muitas crianças já tem contato com a leitura principalmente àquelas que vivem nas cidades, pois precisam saber ler, pelo menos placas de ônibus, números, nomes, etiquetas, rótulos, etc. Esse dado ratifica a necessidade de que a leitura trabalhada na escola seja ampla, não restrita ao texto das cartinhas. Então, é necessário ensinar as crianças como proceder em cada caso, ensinando-lhes que se lê de forma diferente uma revista, uma placa, uma etiqueta, um jornal, etc.

Como afirma Goulart (1999, p.101):

É lendo os vários sinais, as várias linguagens que se aprende a ler a leitura. Quando a criança entra, na escola, a sua leitura de mundo já está bastante desenvolvida. É como aprender as letras entre as letras.

Por ser a leitura, na sua experiência, uma atividade individual, a escola não deve torná-la um mero pretexto, para avaliar outros elementos, como pronúncia, rapidez de decifração etc. Não deve também passar aos alunos a falsa idéia de que a ortografia só permite a leitura das palavras, segundo a fonética do diálogo padrão que a escola usa. E em outras palavras, a escola deve ensinar as crianças a ler no dialeto trazido por elas, essa atitude é fundamental para formar bons leitores. Vale salientar que, a medida que o aluno vai entendendo o que está escrito através do ato de ler. Martins (1994, p.8) exemplifica da seguinte forma:

Às vezes passamos anos vendo objetos comuns, um vaso, um cinzeiro, sem jamais vê-los de jeito exagerado, limitamo-los a sua



função decorativa e utilitária. Um dia por motivo os mais diversos, nos encontramos diante de um deles como se fosse algo totalmente novo...Podemos pensar a sua história circunstância de sua criação, o trabalho de sua realização e diversos outros processos.

Nesse caso podemos dizer que afinal temos objetivo, sem intenção consciente, mas porque houve um conjunto de fatores pessoais como momento, lugar e as circunstâncias.

Cabe ao professor propor aos educadores atividades de leitura em sala de aula, todos os dias a fim de buscar êxito na aprendizagem da leitura, por entender que a leitura é uma das atividades de grande importância no desenvolvimento e na formação do educando, fazendo com que as crianças viagem em sua imaginação, tornando prazeroso o ato de ler.

A leitura só desperta interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e trás conceitos que se articulam com as informações que se tem. Aprender a ler é uma das atividades escolares importantíssimas, uma das maiores experiências de vida escolar. É uma vivência única para todo ser humano.

## **2.2 A leitura como objeto da aprendizagem**

A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação das diversas práticas sociais, contribuindo para a formação do sujeito na sua interação com o outro, na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento.

Para que uma criança aprenda a ler inicialmente é necessário que ela entenda a relação simbólica que existe entre as letras e os sons da fala, sem esse entendimento dificilmente ela terá avanços, precisará ter capacidade de perceber que não existe duas letras idênticas. É necessário que saiba estabelecer diferenças entres os sons que houve de modo que possa estabelecer a letra certa para representá-la.

A linguagem é uma forma de ação inter-individual orientada uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos sociais e uma sociedade.

Em parceria com Ana Teberosky, Emília Ferreiro analisa como as crianças constroem seu processo de alfabetização, vivendo conflitos cognitivos para chegar ao sistema alfabético. Suas idéias não pretendem ser guia para os professores, ao contrário, fornecem elementos de reflexão e dão fundamentação teórica para o processo evolutivo de descoberta da criança. Segundo Ferreiro (1991, p.51), *"Nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua e a escrita. Elas não aprendem porque vêem e escutam ou por ter lápis e papel à disposição, e sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhe oferece"*.

Da afirmação da autora podemos depreender que a criança constrói o seu conhecimento de leitura independente da camada social a que pertence, devendo ser aproveitado todo o rico conhecimento que a criança já tenha adquirido anteriormente como experiência vivenciada no seu cotidiano.

Aprender a ler é entender, interpretar e representar os significados das palavras de acordo com o meio sócio-cultural, portanto deve promover experiências significativas de aprendizagem de leitura e ampliar capacidades de comunicação e expressão, associadas às quatro habilidades lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. Pois como afirma a escritora Emília Ferreiro (1994, pág.52). *"Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desses conhecimentos, através, da reconstrução do meio como ele é produzido, isto é, do saber"*.

Para aprendizagem da leitura, a criança que precisa compreender não só da forma como ela é representada graficamente, mas o que ela representa lingüisticamente. O papel do professor na classe é fundamental. Ele é importante no desenvolvimento do aluno, deverá saber reconhecer e valorizar a leitura do sujeito, encorajando-o em suas descobertas. Fazendo-se necessário desenvolver todo um processo educacional desde o seu conhecimento prévio ao seu desenvolvimento escolar.

A criança desde cedo começa a entender o significado da leitura através das observações que envolvem seu cotidiano. Segundo Paulo Freire (2001, p. 11). "*A criança aprende a ler através do seu contexto pessoal, lendo observando, refletindo mesmo sem possuir a menor noção das letras.*"

Mesmo não lendo a palavra escrita e não tendo total domínio lingüístico oral, o sujeito consegue entender a mensagem analisando alguma figura desenhada ou mesmo pela explicação dita.

O primeiro contexto que a criança tem com a leitura não é feita por ela própria, mas sim por alguém que lê por ela, ao ouvir, a criança atribui um sentido ao texto lido, transportando-se para o universo da história.

Uma leitura oral sempre exige expressividade, musicalidade para que os ouvintes sintam emoções que o texto quis transmitir. Ela simboliza o ouvinte e o estimula às novas experiências. É, portanto, de extrema importância que o clima para a leitura seja o mais favorável possível. O manuseio freqüente dos livros, a leitura de ilustrações, a leitura do texto pelo professor vão provocando no aluno o interesse pela leitura.

A compreensão do que se leu é uma etapa importante, que não deve ser esquecida. Uma leitura é sempre um ponto de partida para outras práticas dentro e fora da escola. Não devendo ser trabalhada isoladamente das outras atividades escolares devendo sim, ser uma prática habitual. O professor precisa oferecer frequentemente situações que envolvam leitura no cotidiano escolar. Para Cagliari (1994:148) "*a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura*". Podemos assim, considerar o que Ferreiro (2001, p.07) afirma: "*Ser leitor não é conhecer as letras e seu valor sonoro, e sim ser capaz de construir significado.*" Sem dúvida este significado está relacionado com a decodificação da escrita, através do ato de ler.

A aprendizagem em geral, e da leitura em particular, significa uma conquista de autonomia, permitindo a ampliação dos horizontes.

Aprender a ler equivale a descobrir o significado das palavras do texto a pronunciar corretamente, a localizar as idéias e permitindo ver o mundo com outra visão.

O ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre as culturas, incentiva tanto a fantasia como consciência da realidade objetiva propiciando uma postura crítica apontando alternativa. Segundo Martins (1990, p.29) *"A implicação da noção de leitura pressupõe transformações na visão do mundo em geral e na cultura em particular"*.

Ainda de acordo com o autor: *"A leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavra escrita tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em aprender"*.

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens diretamente ligada às condições para leitura. Ela possui um caráter imediatamente reflexivo e dinâmico. O autor sai de si em busca da realidade do texto lido. Sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal tornado-se uma visão da própria história do texto.

Os pais que praticam a leitura e compartilham com seus filhos com história que contem imagens, esse tipo de participação e atividades desenvolvidas pelos pais ajuda para o desenvolvimento intelectual do aluno, Kleiman (1990, p.66). Além disso, as trocas entre adultos e crianças possibilitam a interação entre si, a formação que os pais transmitem nessas situações não apenas a designação típica dos rótulos, mas também a interação com um tipo específico de texto: As modalidades de uso dos manuais de instrução.

O mesmo acontece com as revista, com as diferenças que as revistas possuem, uma maravilha de fatos que podem ser olhados, recortados ou colecionados, ou guardar certos fatos ou imagens; ou adultos fazem criança participar da leitura de jornais, costuma também orientá-los, ao assistir a televisão este tipo de leitura é mais informativa, e não efêmero e duradoura como os livros. No que se refere ao livro, Kleiman (1990, p.09) diz que: "O livro trata da compreensão de textos escritos, ele descreve vários aspectos que constituem a leitura revelando a complexidade do

ato de compreender e a multiplicar de processos cognitivos para construir o sentido de um texto escrito”.

A leitura proporciona um bom contexto para aprender a linguagem, proporciona o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e cognitivas e aprendizagem de vocabulário, permite a criança construir hipóteses, resolver problemas e elaborar conceituações sobre a escrita.

### **2.3 Leitura dever ou prazer?**

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social. Pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vida, partilha, constrói visões de mundo e produz conhecimento. As atividades de leitura devem estimular o prazer e fruição do ato de ler, habilitando o aluno a perceber a proposta do texto e sua intencionalidade, dotando-o de capacidade autônoma de compreensão e interpretação. Como afirma Marcelo (1999, p.122). O objetivo do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes. Segundo os PCN's:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que a possa aprender a ler também o que não está escrito, identificado elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e avaliar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (p.54).

Nesse sentido é importante apresentar ao aluno uma multiplicidade de textos que envolvam diferentes respostas ao "porquê" e "para que" a prática de leitura se faz necessário, pois o que queremos é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos que estão a sua volta. É preciso organizar o planejamento pedagógico de maneira que o aluno possa vivenciar as diferentes modalidades de leitura, ler para informá-los, estudar, escrever ou revisar o que produz, para resolver problemas do cotidiano, para divertir-se. Neste sentido, é importante estimulá-lo a perceber o procedimento utilizado. Para identificar a intenção de um escritor é diferente, por exemplo, de buscar inadequações e erros no texto que produziu e quer revisar.

Pode-se fazer circular na sala de aula diferentes materiais de leitura que estão presentes no cotidiano do aluno. Os panfletos, as bulas, os rótulos, as receitas culinárias, as contas de água, luz, telefone, rótulos de presentes variados, entre outros, os portadores sociais de texto são ótimos para serem lidos pelos alunos.

É bom lembrar que mesmo quando não lêem, o professor deve ler para eles, discutir as mensagens lidas, para que eles possam ir se familiarizando com a linguagem dos textos escritos. Ao trabalhar a leitura de textos significativos, o professor estará possibilitando aos alunos o exercício de ouvir, comentar idéias, formular perguntas, dramatizar histórias lidas, e assim, eles estão exercitando a linguagem oral. O professor deve também discutir com os alunos sobre as características e finalidades dos diferentes textos trabalhados, chamando a atenção para a forma como o texto está estruturado, a sua função social, ou seja, para que ele foi escrito, as palavras sinônimas ou antônimos, empregos de letras maiúsculas, pontuação etc. O aluno precisa resolver problema de natureza lógica até chegar a compreender de que forma a leitura representa a linguagem, e assim, poderem ler e escrever por si mesmo. Quanto aos textos, acreditamos que esses devem ser curtos, porém variados quanto à funcionalidade, desde palavras que compõe listas de supermercados etc. até textos informativos ou bilhetes.

Quando a leitura é uma necessidade, um gosto apreciado no ambiente em que a criança vive, se é partilhado, usufruída em comum, a criança desenvolverá o máximo possível a capacidade de ler, mesmo que ainda não conheça, não domine a letra e a palavra escrita.

### 3 CONTRIBUIÇÃO COM RELAÇÃO A PRÁTICA DE LEITURA DOS DOCENTES AOS DICENTES?

“se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade”. (Walt Disney)

Neste terceiro Capítulo relataremos as experiências educativa, vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado.

Iniciamos no dia primeiro de março a visita em sala, realizando um diagnóstico da turma, observando seu comportamento, sua aprendizagem, oralidade, escrita, interpretação de texto, leitura e metodologia adotada. O relato do diagnóstico pode ser visto nos anexos.

Com toda experiência vivenciada, ficou claro que ensinar é saber e compreender que não posso duvidar um momento sequer da minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. A formação dos professores devia insistir na constituição deste saber necessário que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Não há dúvida que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios.

O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos, para que os alunos se tornem um cidadão consciente e crítico, é preciso, ler para estudar, ler para se informar e ler por prazer.

O professor precisa saber teorizar sua prática, partir delas, além do representar um ponto de partida absolutamente próximo e familiar, permite perceber melhor o efeito inovador e direcionar melhor a teoria para a prática docente, somos obrigados a

realizar pesquisa sobre os temas mais exóticos possíveis, temos que atinar que nossa prática é a primeira coisa a ser pesquisada.

O professor pesquisador não concebe o conhecimento como algo definitivo, pronto, acabado. Mais, é aquele que o concebe como algo dinâmico, possível de construções e reconstruções. Por isso, ele mesmo, constrói-se a sé como ou ser refletivo, capaz de pensar criticamente a sua prática e encaminhá-la dentro de uma perspectiva dinâmica, onde o processo tem um lugar de destaque, e embora os “resultados” sejam perseguidos como todo empenho possível, sua prática obedece ao ritmo e interesses do seu anulado.

Analisando a reflexão e a mostra do bom professor com o seu aluno na sala de aula, a questão posicionamento político expresso não é uma constante.

Em alguns casos acontece, mas em muitas outras não. Para os nossos alunos atuais o bom professor é o que tem domínio do conteúdo e apresenta a matéria e tem relacionamento com o grupo em um todo. Buscar esses ideais não é um sonho vão, é a tentativa de por em prática o princípio básico e fundamental de direito, que constitui em garantia a dignidade. O ensino-aprendizagem deve fazer parte desse processo de libertação, educar para vida, de buscar e descobrir, crescer e progredir. “Formar homens capazes de transformar o mundo” (Piaget, 1970).

O nosso papel é situar o aluno diante da qualidade e orientá-los na busca e análise dos fatos são princípios fundamentais para acabar com as visões manipuladoras que tanto mal já causaram ao planeta e seus habitantes. Além de aguçar o olhar da garotada esse jeito de ensinar traz à tona a importância da educação para os valores sim, no mundo em crise nada melhor do que receber o diálogo e a amizade e lutar com todas as forças, contra o preconceito e a ira. “Mais do que nunca, precisamos exercer nossa capacidade de lidar com os diferentes”, em sala de aula, é muito simples e eficiente para mostrar a realidade com um aluno em pé na frente do quadro-negro, o professor diz que a intolerância “é um vírus que percorre todo o planeta provocando a cada dia novas feridas”.



“É preciso dar oportunidade para teu aluno em sala de aula, com base em uma discussão sobre questões presentes no cotidiano do professor possam refletir o respeito do seu desempenho, e suas ações marcadas pelo uso da esperteza”.

É o nosso bom senso que nos adverte de que exerce a nossa autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo, não é sinal de autoritarismo da nossa parte. É a nossa autoridade cumprindo o seu dever.

### **3.1 Ação docente, contribuir para que a escola cumpra a sua função**

Aprende-se a ler à medida que se vive. Ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida. Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela.

Sabemos que a disponibilidade de materiais são necessárias para facilitar as ações de desenvolvimento da leitura e que a maioria das vezes a escola não disponibilizam desses materiais então concordamos plenamente quando Ferreiro (1993, p. 102) coloca que: “É necessária imaginação pedagógica para dar as crianças oportunidades ricas e variadas de interagir com a linguagem escrita. É necessária formação psicológica para compreender as respostas e as perguntas das crianças”.

Para tentar minimizar as dificuldades existentes em sala de aula e criar situações estimuladoras para despertar no aluno o gosto pela leitura, necessariamente temos que usar toda nossa imaginação, produzir aulas criativas, dinâmicas, utilizando diversos materiais didáticos, tais como: músicas, rótulos, revistas, jornais, painéis, vídeos, dramatizações, passeios, brincadeiras, pesquisas e muitas outras coisas.

Temos que trabalhar com muito carinho, e total paciência, com aqueles que tem dificuldade de decifrar a leitura, não desistindo jamais de enfrentar os obstáculos encontrados, sempre utilizando metodologias novas e de fácil entendimento.

Não devemos mais procurar buscar na ausência da família, o motivo das dificuldades de leitura ou até mesmo a escrita apresentadas pelas crianças. E sim buscar soluções que mude totalmente este quadro, no entanto, não podemos deixar de considerar a importância dos pais na educação da criança.

Somos conscientes da nossa responsabilidade no incentivo da turma e admitimos que precisamos trabalhar ainda mais a leitura.

Apesar dos alunos serem provenientes de ambientes desfavoráveis à leitura, não são vazios de conhecimentos. Acreditamos que é preciso trabalhar partindo do que as crianças já sabem, considerando o conhecimento prévio de seus alunos, e durante os encontros, deixando bem claro que se trabalha levando em conta a cultura apresentada pelos mesmos.

### **3.2 Utilização de materiais didáticos para desenvolver a prática da leitura**

A metodologia aplicada na intervenção pedagógica foi desenvolvida através das atividades tais como: interpretação do livro didático, revistas, jornais, rótulos, dramatização, pesquisas, tarefas mimeografadas e dinâmica de grupo e música tudo contextualizado dentro do plano de aula do mês de março. Podendo ser visto nos anexos.

A partir dos objetivos propostos a serem desenvolvidos neste estágio utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: nosso objetivo é incentivar os alunos para formação de vovôs leitores, visando conscientizá-los para prática de leitura. O plano será executado junto aos alunos da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Batista Leite. No primeiro momento será apresentado a proposta de trabalho e em seguida iremos intervir com ações centradas em atividades grupais e individuais, relatos orais e escritos, trabalhos diversos e o resgate do conhecimento prévio do aluno.

Teremos que estabelecer relações entre o texto e o contexto. Então, mais uma vez, podemos reafirmar as idéias de Ferreiro. Observando em nossos sujeitos as mesmas etapas por ela identificadas em seu estudo. Assim verificamos que na

primeira etapa na tentativa do aluno buscar significado do contexto. Em segundo momento a relação inicial estabelecido pelo educando ao interpretar uma escrita é mantida a despeito da mudança de contexto.

### **3.3 Análise da interpretação Pedagógica**

Em Estágio realizado na Escola de Ensino Fundamental Batista Leite, no período de 1 a 30 de março de 2007, tive a oportunidade de implementar minhas idéias juntamente com os planos de aula elaborados com a professora da primeira série, uma turma composta por 25 alunos da referida escola.

No primeiro dia fui apresentada a turma, a seguir observei a aula ministrada pela professora em exercício, o conteúdo que a mesma estava explicando para os alunos era a leitura de textos. Onde pude constatar uma boa adequação da matéria desenvolvida para os alunos.

Nos dias seguintes comecei a interagir com os alunos, apresentando as propostas que iríamos trabalhar juntos durante meu Estágio, dando continuidade aos planos elaborados.

Fiz freqüência, apresentei trabalhos de leitura coletiva dando boas vindas aos alunos, apresentação de textos que introduzia as vogais, consoantes e variados assuntos que seriam expostos ao decorrer dos dias, todos os textos tinha como objetivo, mostrar para eles como é importante o ato de ler.

Expliquei a eles que para ler textos é importante saber ouvir, houve a leitura coletiva e individual, todos fizeram interpretação dos textos, onde pude observar seus entendimentos, aprendizados, dúvidas que alguns tinham e idéias criativas citadas por eles mesmo.

Trabalhamos variadas atividade; tarefas mimeografadas, ditado das palavras mais importante contida dentro do texto, havendo sempre correção das palavras, onde pude constatar falhas na ortografia, frases incompletas, e outras trocadas as letras mudando a pronúncia das palavras, todas estas falhas foram orientadas e supridas

pelos mesmos, trabalhos com materiais didáticos, distribuição de livros de histórias infantis, utilizando a leitura individual e interpretação do mesmo.

Algumas destas tarefas estão expostas nos anexos.

Quanto à leitura todos apresentaram uma ótima condição de aprendizado, atingindo minhas expectativas. Dando seqüência ao meu Estágio, no decorrer dos outros dias trabalhados com a leitura, a comemoração do dia da poesia.

Neste tema houve um ótimo aproveitamento de leitura, com os alunos montamos um pequeno teatro, com a peça dos três porquinhos. Fizemos com que todos eles participassem. Primeiramente, houve o estudo da história, leitura e interpretação de textos, depois ouvimos as idéias que os alunos iam falando com grande entusiasmo.

Nós mesmos confeccionamos o material e a apresentação do teatro foi no auditório da escola no dia da poesia, as outras turmas foram assistir e foi um maior sucesso.

Fotos da apresentação estão contidas nos anexos.

Com apenas alguns dias de aulas diferente, acredito eu, que eles entenderam a importância da leitura e o prazer e diversão que ela pode proporcionar.

Uma experiência maravilhosa, constatei um bom desempenho da direção com os alunos, e professores, material didático fornecidos, o corpo docente da escola fez presente as aulas, professores, diretora e supervisora.

No desempenho dos alunos, constatei que todos tiveram uma ótima freqüência e participação nas aulas, nos conteúdos apresentados neste Estágio fiquei muito contente e senti a importância de ser professor.

Ensinar exige competência do professor, dissemos que, para a escola cumprir o seu papel de transmissão democrática, exige um professor competente. A competência profissional várias características que são importante indicar em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade

de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno.

Em segundo lugar uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamento de classe, até o currículo e o método de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pela questão de suas condições de trabalho e remuneração.

É preciso rever o perfil do professor; sua formação, desempenho, compromisso e a importância do seu papel de educador da sociedade, sim, por que atuando com o mediador entre os alunos e os conteúdos universais do saber, o professor é o fundamento da democratização da escola, é o risco em torno da qual se deve processar a melhoria da qualidade do ensino.

Não se trata de esperar do professor mais do que pode fazer, mais espera-se que seja capaz de enfrentar os desafios concretos da escola e termos pedagógicos e cumprir o papel especificamente educativo. Tudo isso se relaciona a questão da valorização profissional do professor, que deve receber atuação em termos de formação, atualização e remuneração.

A sociedade possui o direito de cobrar competência, mas para isso é preciso que o professor seja valorizado e remunerado convenientemente.

Tomamos por base as características fundamentais do educador e do educando, como seres humanos e como sujeito da práxis pedagógica, verificamos que o papel do educador está em criar condições para que o educando aprenda a se desenvolver, de forma ativa, inteligível e sistemática.

O educador, como sujeito direcionador da prática pedagógica escolar, deverá no seu trabalho docente, estar atento a todos os elementos necessários para que o educando efetivamente aprenda a se desenvolver. Para isso, além das observações aqui contidas, deverá ter presente os resultados das ciências pedagógicas, da didática e das metodologias específicas de cada disciplina.

O planejamento, a execução e a avaliação do ensino serão insatisfatórios se não forem processados dentro de mínimos parâmetros de criticidade.

Para finalizar reafirmamos que o papel do professor é definir prioridades quanto aos objetivos que quer trabalhar com aquele grupo específico, tendo em vista os conhecimentos e o seu nível de desenvolvimento; problematizar as questões e contribuir para organizar o trabalho, buscando a participação de todas as crianças nas definições de responsabilidade, tomadas de decisões e sobretudo, no desenvolvimento de todas as etapas de trabalho.

Observei nas avaliações escritas e orais, bons resultados dos conteúdos que foram ministrados em sala de aula durante o período junto com eles. Ainda pude observar que a leitura e a escrita apareceu como objetivos prioritários da educação fundamental, espera-se que, no final dessa etapa os alunos passam a ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e a utilizar os recursos ao seu alcance, para referir as dificuldades dessa área estabelecer inferências, conjecturas; re-lê o texto, perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitado, também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram.

Ao encerrar esta análise não podemos deixar de registrar a importância da articulação entre professor, aluno e direção, que ofereça meios para que a sala de aula se torne um espaço de produção de saberes, de convivência, e que, contribua para formação moral e intelectual dos alunos. "Compartilhar com os colegas, os sonhos, as esperanças, as dúvidas, e anseios surgidos na busca de mudanças parece ser a única forma de construir algo consistente e novo".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a temática leitura após o meu estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, no município de Sousa-PB, vi que a leitura e a escrita têm sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também na aprendizagem, é necessário que vá de encontro com a experiência, as idéias prévias e o conhecimento do leitor, bem como as informações proporcionadas isto é, as atividades de leitura devem responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata.

Durante o estágio percebi que as professoras enfrentam problemas como falta de materiais disponíveis, ausência da colaboração familiar, entre outros que dificultam o trabalho com a leitura nas séries iniciais da escola citada.

Nos encontros que tive com as professoras percebemos que elas se mostravam disponíveis às mudanças sugeridas para o aprimoramento do processo de leitura demonstrando em seus posicionamentos maior interesse e envolvimento, não temendo as mudanças. Mostravam-se abertas, igualmente para a necessidade de um estudo teórico do assunto tendo em vista um desempenho satisfatório da proposta ali apresentada.

Considerarei o tempo destinado ao estágio insuficiente para a aplicação das atividades. Que seja iniciado o estágio no início do bimestre e seja dando uma pausa, para conclusão das análises e relatórios. Ressaltando que a necessidade de que as mesmas continuem com os estudos sobre a temática; Prática de Leitura: um desafio permanente da docência. Com as supervisoras da referida escola, dada a relevância do tema e aceitação deste trabalho por parte dos educadores.

O desafio para nós, educadores é garantir acesso, permanência e uma educação de qualidade para todos os alunos.

Diante desse fato, é válido enfatizar a necessidade de implantação de trabalhos novos e criativos dessa natureza nas escolas públicas visto que, essa prática de

ensino contribui para o desenvolvimento do educando e, conseqüentemente da escola.

Enfim, concluí meu estágio com o propósito de ter contribuído para despertar nos professores maior interesse na busca cada vez mais práticas inovadoras que resultem numa aprendizagem significativa relacionada a leitura e conseqüentemente a escrita.

Foi bastante gratificante, pois percebi o avanço e o interesse dos educandos com relação a leitura. Ressaltando ainda que, cada atividade trabalhada com os alunos se tornava mais acessíveis à proposta do trabalho, ensino-aprendizagem da leitura.

Finalizando as atividades do Estágio acredito que contribui para uma auto-reflexão da prática adotada por nos professores, objetivando a construção de novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem da Leitura.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA



**REFERÊNCIAS**

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- EMÍLIA FERREIRO: **Tradução Horácio Gonzáles** (et al). 24, ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 1995 (coleção questões de nossa época).
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão** / Jean Foucanbert. Tradução Bruno Magnes. Porto Alegre. Artes médicas, 1994.
- Formando crianças leitores** / coord. Josette Jolibert. Tradução Bruno C. Magnes. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
1. **Pedagogia Aplicada à educação. Crianças.**  
I – Jolibert Josette. II. Título.
- FERREIRO e Teberosky. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1921-2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se competam** / Paulo Freire. 46. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia de Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra. 1996, coleção leitura.
- GOULART, Cecília Maria. **Ler rima com viver: Construção de significados**, In: Secretaria de Educação a Distância, salto para o futuro. Ensino Fundamental. V. 1. Brasília, 1999.
- GOMES e SENA: **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MORAES, Margarete Solange. **Curso de especialização em Literatura Infanto-juvenil**; Leitura. Pau dos Ferros, 2006.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 2002.

# **ANEXOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
ALUNA: DYLAMARA GOMES DE ALMEIDA SUCUPIRA

PLANO DE AULA DO MÊS DE MARÇO

CAJAZEIRAS – PB  
MARÇO - 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

1ª SEMANA DE MARÇO

05 de março (segunda-feira).	
Assunto -	Reapresentação das vogais; Apresentação dos encontros vocálicos.
Atividade -	Trabalhar as vogais, utilizando letras móveis (material didático). Trabalhar os encontros vocálicos através de pequenos textos, jogos de encaixe, fixas e gravuras que representa estas funções.
06 de março (terça-feira).	
Assunto -	Reapresentação dos encontros vocálicos.
Atividade -	Escritas exercícios de classe (tarefas mimeografadas). Desenho criativos representando as junções.
07 de março (quarta-feira).	
Assunto -	Sons nasais. Iniciar o projeto de poesia, através de contos de fadas.
Atividades -	Através de um conto, explorar os sons nasais, (uso do til).(mimeografada).
08 de março (quinta-feira).	
Assunto -	Reapresentação dos sons nasais.
Atividade -	Leitura oral de cartazes e pesquisas em jornais e revistas, etc.
09 de março (sexta-feira).	
Assunto -	Revisão do conteúdo trabalhado durante a semana.
Atividade -	Dinâmica de grupo, divisão sala em 03 (três) grupos cada grupo representará um conteúdo que foi revisado. Colagem ou desenhos de figuras que representa o que foi estudado.

2ª SEMANA DE MARÇO

12 de março (segunda-feira).	
Assunto -	Introdução da letra B.
Atividade -	Através de textos, leitura oral, interpretação, exercício do livro, mimeografado.
13 de março (terça-feira).	
Assunto -	Revisão das vogais e da letra B. Leitura de um conto.
Atividade -	Pesquisar em revista e jornais a letra B maiúscula e minúscula, colagem no caderno de classe. Pedir para um aluno contar um conto e debater. Atividade escrita no caderno.
14 de março (quarta-feira).	
Assunto -	Estudo das sílabas da consoante B. Debate sobre o dia da poesia.
Atividades -	Leitura das sílabas, formação de pequenas palavras com sílabas móveis, atividade relacionada. Dramatizar o dia da poesia.
15 de março (quinta-feira).	
Assunto -	Introdução da letra C.
Atividade -	Através da música "acanoa virou", a leitura, o canto, interpretação oral e o treino da letra escrita.
16 de março (sexta-feira).	
Assunto -	Representação da letra C e B e as sílabas.
Atividade -	Exercício no caderno de classe. Atividade mimeografada.

### 3ª SEMANA DE MARÇO

19 de Março (Segunda-feira)	
Assunto -	Língua Portuguesa. Representação das vogais e encontros vocálicos.
Atividades -	Exercício no caderno de classe, leitura e cópia.
20 de Março (Terça-feira)	
Assunto -	Recreação, correção das tarefas, reapresentação das consoantes Bb e Cc.
Atividades -	Brincadeiras na quadra esportiva, tarefa mimeografada e contar histórias.
21 de Março (Quarta-feira)	
Assunto -	Apresentação de Letra Dd, textos (folclore) e matemática.
Atividades -	Treino de letra Dd e da sílaba, atividade do livro Porta Abertas (p. 58), trabalhar música e trabalho com os numerais apresentados.
22 de Março (Quinta-feira)	
Assunto -	Leitura informativa sobre a importância da água.
Atividades -	Leitura oral, discussão de informações sobre a água.
23 de Março (Sexta-feira)	
Assunto -	Apresentação da letra Ff, FF e reapresentação das letras Bb, Cc e Dd. Importância da leitura (debate)
Atividades -	Exercícios no caderno de classe, folha mimeografada. Leitura individual com os livros da caixinha de leitura e trabalho com as sílabas móveis.

## DIAGNÓSTICO DA SALA

O meu diagnóstico em relação a sala do 1º ano neste educandário, constatei um bom desempenho da professora com os alunos, e uma diversidade de conhecimento existente entre as crianças. Observando o comportamento dos alunos em sala de aula particularmente considero muito bom.

Eles tentavam estabelecer todos os critérios citados pela professora tentando assim alcançar seus objetivos de aprendizagem. Havendo algumas exceções. Dentro de vinte e cinco alunos, aproximadamente cinco, não tem uma disciplina regular, apresentando um temperamento forte e um comportamento que deixa a desejar, indisciplinar. Uma inquietação no seu lugar (cadeira), certa displicência ao decorrer da aula e preguiça na execução das tarefas, mais nada que não possa ser modificado ao decorrer do ano letivo, com uma grande ajuda dos pais. O restante da turma desempenha no momento um bom comportamento.

Acredito eu, que estas exceções, existe em todas as salas de aula independentemente da metodologia adotada pela professora.

Das 25 crianças, 18 apresentam uma boa oralidade, conseguindo pronunciar bem a leitura junto com a professora, é trabalhado diversos textos de formas variadas, leitura em cartazes, no quadro, revistas, livros, rótulos e outros.

Dezoito (18) alunos desenvolve suas tarefas de sala com sucesso, enquanto que os demais sentem alguma dificuldade de entendimento do que está escrito, precisamos do auxílio da professora.

Oito (08) crianças já executam a leitura corretamente de pequenas frases e textos, doze (12) delas estão iniciando lentamente, mais com êxito e os demais estão um pouco atrás, acredito que seja por causa da sua imaturidade, pois eles só têm apenas cinco (05) anos.

Com todas estas dificuldades, existe uma participação constante deles em relação aos trabalhos aplicados em sala de aula. Todos participam com grande entusiasmo.

Quando se trata dos deveres de casa, existe um problema. Alguns dos vinte e cinco (25) alunos, aproximadamente oito (8) não fazem ou não participam dos deveres e exercícios de casa.

A aprendizagem da escrita se encontra bem, todos eles adoram escrever, pintar e desenhar.

Existe algumas crianças, exatamente (6) seis delas, que a escrita anda um pouco lenta, acredito que seja por causa de um obstáculo chamado preguiça.

A cada aula a professora procura utilizar recursos novos para expor seu plano de aula, métodos novos que possa provocar a atenção, o interesse e a curiosidade dos alunos.

No desempenho dos alunos, constatei que todos tiveram uma ótima freqüência e participação nas aulas, nos conteúdos apresentados em aula, fiquei muito contente e senti a importância de ser professor.



Atividade

Mostre sua Capacidade!

1. Observe a gravura e escreva nos balões, o que você acha que cada uma está dizendo.



2. Ligue:

ai  
au  
ei  
eu  
ia  
oi  
ou  
ui

ui  
ia  
ai  
ou  
au  
eu  
oi  
ei

Ai  
Au  
Ei  
Eu  
Ia  
Oi  
Ou  
Ui

Oi  
Eu  
Ui  
Ou  
Au  
Ei  
Ia  
Ai

3. Leia e copie

ia ia  
ai ai  
eu eu

Ou ou  
oi oi  
ei ei  
uei uei

4. Quantas letras tem cada nome?

(B) bola 4 letras, gato 4 letras, casa 4 letras, coraç 3 letras

Para casa

- 1. Pesquise e cole no caderno palavras que tenha encontrado. Vocálicos ou seja vogais juntas: Por exemplo: Bala, 2. ou va - os. 2. Escreva os números de 0 a 5. Bom estudo!

Valery ✓



Copie lendo

Li    Cu    Eu    Ia    Ei    Oi    Mi  
li   cu   eu   ia   ei   oi   mi  
li   cu   eu   ia   ei   oi   mi  
li   cu   eu   ia   ei   oi   mi

ai    au    eu    ia    ei    oi    mi  
ai   au   eu   ia   ei   oi   mi  
ai   au   eu   ia   ei   oi   mi  
ai   au   eu   ia   ei   oi   mi

-- Circule  
 - Circule nas palavras as vogais que estão juntas e escreva-as no

pai  
 Cambou  
 leite  
 nasceu

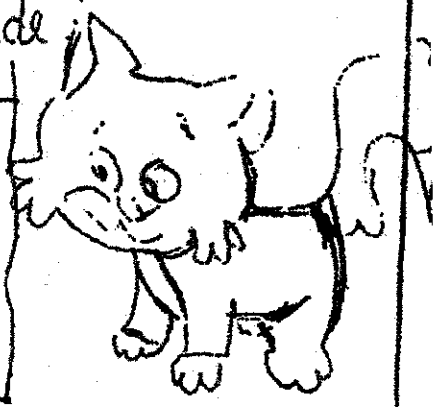
ai  
 eu  
 oi  
 ui

Cuidado  
 Julia  
 amei  
 Caixa

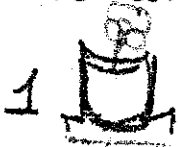
ui  
 ia  
 oi  
 ai

Complete o quadro com o que faz pede

Palavras	Número de vogais	Quais são
Maria	3	ai
Jesus	2	eu
Eva	2	ia
Escola	3	oi
Urso	2	ui



Desenhe em cada jarro que estão faltando



6

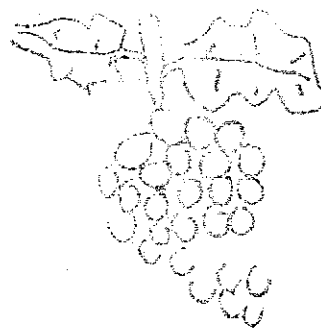
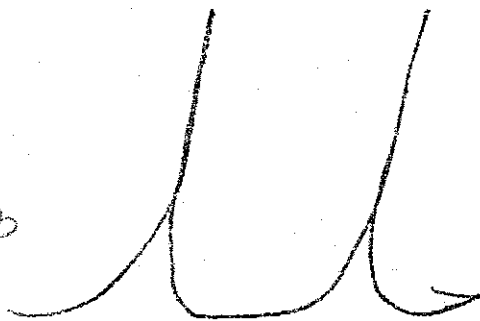
### Atividade

Circule as palavras que começam com a vogal U

papai ovo maçã óculos osso

Bom a vogal U  
U é uma letrinha  
Bonitinha e interessante,  
mais parece um trenzinho  
quando opita bem distante

Musica (Ciranda, Cirandinha) Pinte a vogal U



Colore as pontilhadas para treinar a letra U U

U U U U U U U U

Continue

U U \_\_\_\_\_

Citricidade

apresentando a letra Bb. Leia e copie as sílabas  
a Be Bi Bo Bu. ba be bi bo bu bô.

Ligue a sílaba inicial dos nomes de cada desenho.

ba-be-bi-bo-bu-bô

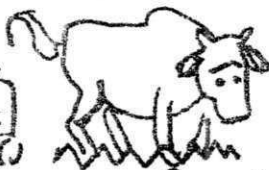
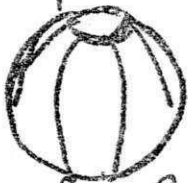


ba be bi bo bu bô

ba be bi bo bu bô



Leia e copie



caí

bola

bebê

boi

boné

bule

Complete o quadro. Liga o modelo:

letras  
caí  
caí  
caí  
caí  
caí

As vogais  
a - e  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

no de vogais  
2  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

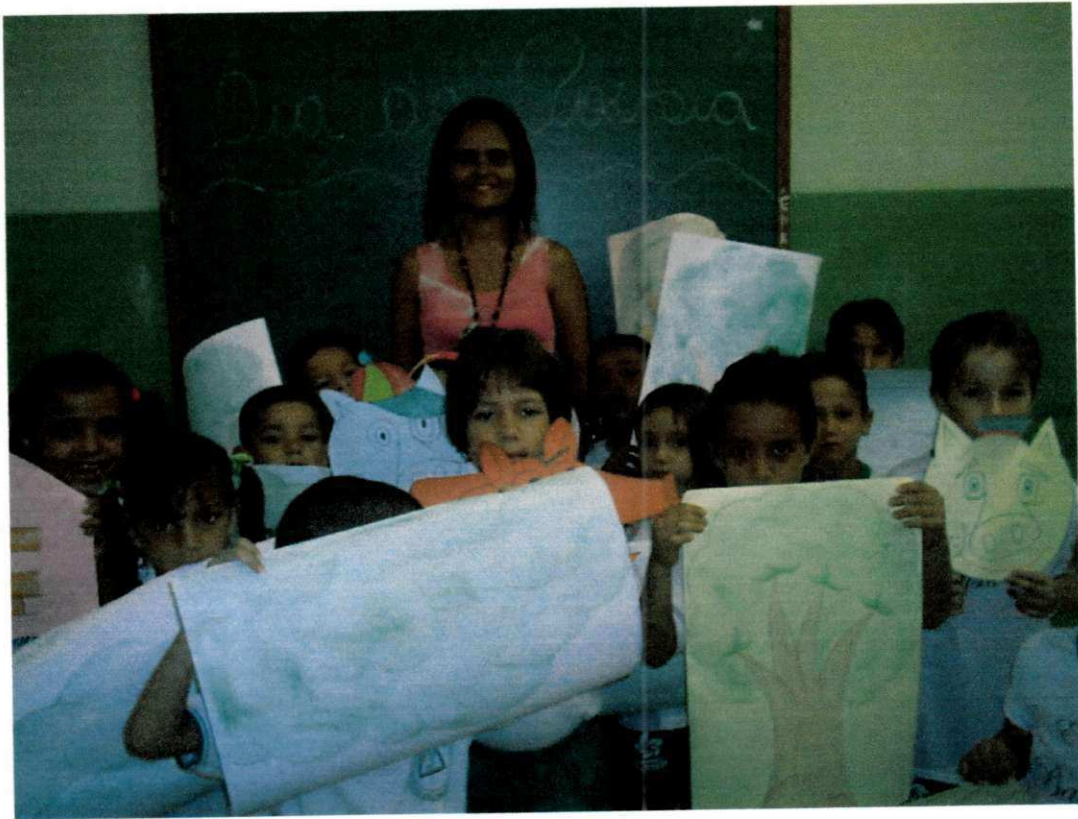
consoante  
B  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

faí caí, agora escreva as vogais e consoantes

## Apresentação da turma da 1ª série da Escola Batista Leite



## Comemoração do dia da poesia



**Ilustração da apresentação do teatro no Auditório da Escola**







